

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 5

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 5:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A concretização do imaginado, consubstanciado em métodos analíticos do pesquisador. Eis que se delineia a quinta edição do e-book Diálogos Interdisciplinares – teoria e prática em educação, ciência e tecnologia, um compilado de artigos produzidos pelos alunos e seus orientadores no curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

Em mais essa edição podemos evidenciar a emancipação de mestrands, por meio da relação docente-discente, o professor, investido como orientador e revestido da missão de educador e emancipador do sujeito em interlocução. Uma relação prenunciada em Paulo Freire, como de construção e expansão mútua, constituído em uma espécie de “poder envolvente”.

A edição de número 5 traz como conteúdo pesquisas que abarcam a educação infantil e suas estratégias lúdicas, a importância do acompanhamento do pedagogo no ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas da educação quilombola, jogos pedagógicos, entre outras pesquisas que nos levam a refletir sobre nosso meio e também sobre o nosso cotidiano.

Cada um dos artigos evidencia a inquietação e a preocupação dos alunos e professores em promover debates a partir da realidade educacional, em vertentes e ambientes diversos. Com um percurso metodológico e uma revisão teórica singulares, discentes e docentes manejam o conhecimento para adentrar de maneira peculiar e singular o empreendimento de pesquisar o campo de estudo, tecendo, um caminho próprio de argumentação no processo de intervenção nas realidades escolhidas como contexto de estudo.

Em cada locus está o convite ao olhar ímpar de cada pesquisador, como no perscrutar das estratégias lúdicas em processos de ensino e aprendizagem, na habilidade de ensinar e aprender em um centro de Educação Infantil, na busca de marcas de cidadania e inclusão de estudantes com Síndrome de Down, nas práticas pedagógicas em uma comunidade Quilombola em que se analisou particularidades multiculturais, na aplicação do uso de jogos pedagógicos e seus benefícios para o letramento.

Ou ainda, procurando marcas autoridade para conter a indisciplina na escola. Ou no uso de metodologias ativas em sala de aula, no ensino de frações,

em práticas pedagógicas direcionadas ao EJA, nos hábitos alimentares no ambiente escolar, e, até mesmo, nas questões de estudos climáticos, em pesquisas sobre esportes; como o vôlei como prática esportiva, mediante a aplicação de técnicas determinadas.

A diversidade de olhares se apresenta nesse e-book nas investigações e fundamentações teóricas, e na parceria entre educando e educador, traduzindo-se uma obra que nos faz refletir de forma abrangente. Desse modo, convidamos você a participar desta coletânea de artigos.

Um grande abraço,

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
Andressilda Graça Santos Benevides e Nilda da Silva Pereira	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	31
Angelita Alves Almeida e Luciana Moura	
ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA	63
Brunela Lima Borges e Márcia Araújo de Araújo	
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO CMEI BEM ME QUER: AVANÇOS E DESAFIOS	88
Cristina Pereira Baiense e Márcia Araújo de Araújo	
JOGOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	100
Dalvina Costa Fontana e Sônia Maria da Costa Barreto	
INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	116
Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso	

APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS JIBOIA E ORCI BATALHA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES	137
Katia de Souza Merence	
FATO OU FAKE – COMO LIDAR COM AS FAKE NEWS EM SALA DE AULA	155
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida e Pablo Ornelas Rosa	
QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	185
Lívia França Costa e Luciana Barbosa Firmes Marinato	
O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA	204
Marcela de Orequio Fernandes Machado e Sara Dousseau Arantes	
ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 2002-2021	225
Marcelo Silva Bolzan e Anilton Salles Garcia	
O ENSINO DE FRAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES – 6º ANO	238
Neila Alves Moreira dos Santos e André Luis Lima Nogueira	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES	251
Rita de Cássia Machado Gambarine e André Luis Lima Nogueira	

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	271
Silvana Aparecida Faria Santos e Luciana Teles Moura	
A IMPORTÂNCIA DOS BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	290
Vilma Alves Ramos Talyuli e Daniel Rodrigues da Silva	
APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA	310
Weverton Santos de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	327

A IMPORTÂNCIA DOS BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Vilma Alves Ramos Talyuli
Daniel Rodrigues da Silva

1. INTRODUÇÃO

A alimentação adequada é fundamental para a promoção da saúde e bem-estar de qualquer indivíduo. Na infância, a alimentação saudável contribui para o desenvolvimento da criança e para a prevenção de doenças futuras como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, dentre outras doenças que afetam o desenvolvimento integral da criança.

Para criação de bons hábitos alimentares, as crianças dependem de dois atores principais. São eles a família, responsável pela primeira alimentação complementar da criança, sendo seus hábitos alimentares refletidos sobre a alimentação da criança; e o ambiente escolar, local em que a criança passa a maior parte do tempo e inicia o processo da construção de aprendizagem.

O Ministério da Saúde também tem implantado diretrizes para a promoção de uma alimentação adequada e saudável integrada às políticas públicas de alimentação e nutrição, que visa à prática alimentar saudável aos aspectos biológicos e sociais, mediante a introdução de alimentos financeiramente acessíveis (BRASIL, 2014).

Dentre as políticas públicas implementadas pelo Governo Federal destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar, cuja finalidade é promover ações de educação alimentar e nutricional aos educandos na educação básica pública, bem como ofertando alimentação escolar às escolas da rede pública, no âmbito estadual, municipal e federal.

A promoção da Educação Alimentar e Nutricional nas escolas busca disseminar e conscientizar aos alunos sobre a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano, bem como informar acerca dos riscos causados pela alimentação inadequada, mediante ao consumo de alimentos industrializados/ultraprocessados, com baixo teor de nutrientes e alto teor de açúcar, sal, sódio e gordura, prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, como mediadora do conhecimento em instituição de ensino infantil, vejo a necessidade de abordar sobre a Educação Alimentar e Nutricional, visando promover a conscientização e criação de bons hábitos alimentares nas crianças.

2. OS BENEFÍCIOS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ter uma vida saudável na infância está ligado a vários fatores que envolvem desde a alimentação a um conjunto de ações que permite que a criança seja reconhecida como um ser pensante que merece ser respeitado, amado e cuidado (OMS, 2010).

A promoção de uma alimentação adequada, devidamente equilibrada no fornecimento de nutrientes necessários à proteção da saúde é imprescindível para que qualquer criança tenha um bom desenvolvimento físico, emocional e intelectual satisfatório. Para Cunha (2014), a alimentação saudável é fundamental para a criança, uma vez que:

[...] neste momento ela está se desenvolvendo e crescendo e começa a descobrir novos hábitos alimentares, que podem ser influenciados tanto pelos pais, pela mídia como pelo convívio com outras crianças e adultos. Hoje em dia a maioria dos escolares se alimenta de forma errada, preferindo alimentos industrializados, estes ricos em gorduras, açúcar, corante, que prejudicam a saúde, o aprendizado e até mesmo o seu desenvolvimento (CUNHA, 2014, p. 6).

As pessoas precisam dos alimentos para sobreviver, sendo considerados como tais quaisquer produtos que forneçam meios para manter o funcionamento do organismo. A influência de uma alimentação saudável faz toda a diferença na vida do ser humano, sendo imprescindíveis à vida e à saúde de qualquer ser humano (BRASIL, 2008).

Em relação às crianças, estas ainda dependentes do auxílio e da orientação de adultos para o consumo de uma alimentação adequada, sendo este um direito básico e uma necessidade natural que deve ser satisfeita com prioridade. De acordo com Lobo (2015), os pais são os principais responsáveis pelos hábitos alimentares dos seus filhos, uma vez que são os responsáveis pela criação desses hábitos nas crianças, seja pelo fato de se alimentar de forma inadequada e a criança se espelhar em suas ações, seja por ofertar à criança alimentos inadequados para uma alimentação saudável.

Para Lobo (2015), conforme a criança vai crescendo ela se torna mais exposta aos alimentos considerados inadequados, como os alimentos industrializados. Isso ocorre mediante a mídia agressiva, com propagandas de produtos industrializados e fast-foods.

Outros fatores que influenciam nos hábitos alimentares das crianças são as preferências por doces; a influência dos hábitos familiares desde pequenas; a influência de pessoas próximas; a participação ativa nas compras de alimentos, representando 80% das decisões do que será adquirido; e a orientação superficial das escolas quando aos hábitos alimentares saudáveis (LOBO, 2015).

A alimentação saudável ainda na infância está ligada a fatores que influenciam no desenvolvimento integral da criança, proporcionando benefícios psicológicos e auxiliando no desenvolvimento dos aspectos sensoriais e motores da criança, proporcionando disposição e energia para ela, além de contribuir para a manutenção de sua saúde em excelente estado.

Uma alimentação saudável também age mantendo os ossos e os dentes fortes, o peso adequado ao biótipo da criança, além de melhorar, a imunidade

contribuindo à resistência contra eventuais doenças, dentre outros benefícios proporcionados por uma alimentação saudável (OLIVEIRA, 2018).

O desenvolvimento da criança é um processo contínuo. Os primeiros anos de vida de uma criança são cruciais para seu desenvolvimento. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019, p. 22), “o corpo da criança se modifica rapidamente e o cérebro aperfeiçoa habilidade fundamentais, como visão, inteligência e capacidade de interação”. Para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma satisfatória não basta apenas seguir à risca o período orientado para amamentação da criança. O convívio e a interação também influenciam no seu desenvolvimento.

3. OS MALEFÍCIOS DO USO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NA INFÂNCIA

A produção de alimentos industrializados no Brasil é crescente. Um estudo realizado pelo IBGE (2020) apontou o aumento de 56% do consumo de alimentos industrializados entre 2003 a 2018, enquanto para o mesmo período houve uma redução de 41% no consumo de alimentos básicos, como cereais.

Esse aumento no consumo de alimentos com baixo valor nutricional, como o consumo de refrigerantes, fast-foods, refeições prontas, dentre outros alimentos ricos em gordura, açúcar, sódio e corantes, podem ocasionar diversos problemas de saúde, como obesidade infantil, cáries dentárias, doenças crônicas, além de influenciar negativamente no desenvolvimento da criança.

A criança é influenciada pela sociedade em todas as suas ações, e com relação ao consumo de alimentos prejudiciais à saúde não é diferente, seus hábitos alimentares são influenciados pelos hábitos dos familiares e da sociedade em geral, que diariamente consomem produtos industrializados que prejudicam a saúde e bem-estar.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a obesidade infantil tem sido uma das doenças que mais tem afetado as crianças com ida-

de abaixo de 5 anos. O estudo realizado pela ONU estima que aproximadamente 41 milhões de crianças nessa idade são obesas ou estão acima do peso recomendado (ONU, 2017).

De acordo com Coelho (2019), a ingestão em excesso de alimentos industrializados pode interferir na ingestão de alimentos saudáveis, visto que o alto consumo de alimentos com baixo valor nutricional afeta a ingestão de frutas, verduras, legumes e cereais, pois a criança criará um hábito de comer alimentos industrializados.

A falta de ingestão de alimentos ricos em nutrientes pode provocar uma série de problemas na criança, como por exemplo, apresentar dificuldades no desempenho cognitivo, a ausência ou perda de funções básicas do cérebro, como a memorização, a concentração, o aprendizado (OLIVEIRA et al., 2018).

A falta de nutrientes e vitaminas que são fundamentais para uma alimentação balanceada pode ocasionar a anemia, afetando no desenvolvimento da criança, também pode influenciar no desenvolvimento intelectual, na qual as crianças apresentam um aprendizado limitado e lento (COSTA, RIBEIRO, SOUZA, 2019).

4. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PROMOVER HÁBITOS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS

Promover bons hábitos alimentares ainda na infância significa evitar futuros problemas de saúde pública, garantindo a sociedade maior bem-estar e qualidade de vida. A melhor forma de combater a ocorrência de problemas na sociedade é prevenindo sua incidência.

A escola, como mediadora do conhecimento, tem papel essencial dentro desse contexto, visto que possuiu meios para dirigir a educação alimentar das crianças desde a mais tenra idade, dando-lhes condições de fazerem melhores escolhas ao longo de sua vida, bem como repassarem os bons hábitos alimentares as demais gerações que lhes sucederão (GONÇALVES et al., 2008).

A escola é o segundo ambiente em que a criança começa a se socializar e a adquirir conhecimento, habilidades, se desenvolver socialmente e construir sua identidade. Para Canivez (1991), é na escola que as crianças aprendem a conviver em grupo e absorvem conhecimentos que serão levados para toda a vida. Neste sentido a escola tem o dever de ensinar todos os tipos de conceitos que afetem positivamente à vida das crianças, tendo plena consciência da sociedade que ela deseja formar, exercendo assim um papel único na vida da criança.

No ambiente escolar são propiciados momentos de diálogo, onde ressalta-se a importância de uma alimentação saudável assim como os malefícios do consumo de produtos industrializados, de forma a promover uma reflexão e conseqüentemente uma modificação quanto as práticas alimentares inadequadas (SANTOS, 2005).

A escola possui inúmeras formas de abranger sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis, seja mediante a aplicação de atividades práticas, como uma forma da criança entrar em contato com o alimento, conhecer seus nutrientes e suas funções de forma a interagir com os colegas de sala compartilhando suas experiências (FERREIRA et al., 2008).

Para que o consumo dos alimentos seja feito da forma correta também é necessário ter cuidados quanto ao seu manuseio, cabendo ao educador evidenciar a importância da higiene antes e após a alimentação, assim como a higienização dos próprios alimentos evitando o contato com bactérias prejudiciais à saúde (GERMANO, 2003).

Estas práticas podem ser feitas com experiências diretas, por exemplo, levando as crianças às cantinas das escolas para que saibam como higienizar alimentos e suas mãos, bem como mostrando-lhes palestras e aulas voltados especificamente para este fim. Do mesmo modo, de forma simples, dada sua idade, mostrar como agem os microrganismos nocivos que se fazem presentes quando da higienização insuficiente dos alimentos.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) promovida nas escolas torna-se relevante frente aos diversos problemas de saúde causados pela má alimen-

tação, e muita das vezes pela ausência de informações quanto aos benefícios e malefícios causados pelo alimento ingerido (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, visando promover a saúde e o bem-estar através da educação, o Ministério da Educação instituiu diversas políticas públicas que objetivam “[...] incentivar o debate e a prática de atividades de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar e dar visibilidade as ações já desenvolvidas nas escolas” (BRASIL, 2019, p. 1).

O intuito da implantação de políticas públicas voltadas as educações alimentares e nutricionais visam contribuir para a adoção de bons hábitos alimentares para as crianças e para a comunidade escolar, tornando a escolar um ambiente mais saudável e provedor de uma alimentação saudável, que objetiva a redução de doenças provocadas pela má alimentação e proporcionando um desenvolvimento saudável para as crianças.

Dentre as políticas públicas desenvolvidas está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa, que está adequada ao trabalho desenvolvido, tendo em vista que permite uma compreensão profunda de certos acontecimentos sociais. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Este tipo de abordagem favorece a compreensão dos sujeitos envolvidos, levando em consideração o ponto de vista e a experiência deles. O método qualitativo é flexível e adaptável ao contexto permitindo melhor interação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa.

Foram realizados alguns ajustes e reformulações no que se refere aos instrumentos utilizados tais como população, amostra, estratégias de coleta, etc. em razão da atual situação de emergência em saúde pública da pandemia do Covid-19, as aulas nas instituições de ensino municipal de Presidente Kennedy/ES foram suspensas, em atendimento ao Decreto Municipal nº 038/2021. Os instrumentos principais para a realização dessa pesquisa foram os formulários Google e as plataformas de videoconferência e, diante da inviabilidade de aplicação e utilização de alguma destas, ligação por telefone.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram pais de alunos matriculados no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” em Presidente Kennedy-ES, com idade entre 6 meses a 4 anos, e sua participação objetiva em verificar a percepção dos pais a respeito dos bons hábitos alimentares de seus filhos.

A pesquisa também foi direcionada aos professores da instituição de ensino e a nutricionista responsável pela elaboração do cardápio escolar, a fim de discutir sobre os hábitos alimentares da instituição e a contribuição da escola para a propagação de uma alimentação saudável.

6. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A princípio gostaríamos de iniciar essa análise caracterizando a escola – Locus da pesquisa CMEI Menino Jesus. A instituição de ensino possui 10 salas de aula, que atende a turmas do maternal, berçário e pré-escolar; sala da diretoria; sala de professores; cozinha; parque infantil; banheiro adequado a educação infantil; banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; sala da secretaria; banheiros; refeitório; despensa; almoxarifado; e pátio para lazer das crianças.

O consumo de alimentos saudáveis de crianças de 06 meses à 04 anos de idade, da CMEI Menino Jesus, mediante a verificação da oferta de alimentos saudáveis pela instituição pesquisada, bem como promovendo uma discussão com os professores e pais de alunos sobre a importância de estabelecer bons hábitos alimentares para o crescimento e desenvolvimento integral da criança.

7. MANUSEANDO OS DADOS

Como não pudemos realizar a aplicação presencial dos questionários no universo da nossa pesquisa, em razão da pandemia da Covid 19, utilizamos a Plataforma Google. Logo abaixo apresentamos os formulários aplicados e que estão de acordo com o universo da nossa pesquisa.

a) Formulários aplicados aos professores

Este formulário foi aplicado aos professores, da creche escolhida para a realização do trabalho. Todas as perguntas tem ligação com a sua vivência cotidiana escolar, como são tratados pelos próprios colegas de trabalho, pelos pais de alunos e também por seus alunos.

A interação entre hábitos alimentares, conservação da saúde e desenvolvimento de condições habituais não comunicáveis, tem diminuído, dado o reconhecimento de que as características da dieta podem exercer uma influência decisiva sobre o estado de saúde dos indivíduos.

Neste sentido, inicialmente foi questionado aos professores sobre a percepção destes sobre os bons hábitos alimentares, sendo respondido o que segue: Todos os professores entrevistados na primeira questão acreditam que os hábitos alimentares estão ligados ao estabelecimento de uma alimentação saudável, fato que correspondem aos estudos de Pinheiro (2001) onde foi possível observar mudanças nos hábitos alimentares em diversos países, o que reflete a complexidade dos modelos de consumo e dos fatores que os determinam.

Tais mudanças afetam a qualidade dos alimentos produzidos e industrializados. Na tentativa de adequar a alimentação ao ritmo acelerado do dia-a-dia, as escolhas e os hábitos de consumo passaram a apontar para alimentos mais condizentes com o novo estilo de vida, fazendo com que fossem incorporados hábitos rápidos e práticos (FRANÇA et al., 2012).

Neste sentido, foi questionado aos professores se estes abordam em sala de aula sobre a importância de estabelecer bons hábitos alimentares, sendo respondido em sua totalidade que sim.

Todos os professores entrevistados acreditam que é importante a abordagem de bons hábitos alimentares. Neste sentido, têm sido implementados, a nível nacional e europeu, redes e programas focalizados em ambientes específicos, como escolas, locais de trabalho e comunidade em geral, orientados para a capacitação individual e coletiva (empowerment), através da informação e educação para a saúde e da reorientação dos serviços de saúde, criando desta forma condições ambientais, organizacionais e sociais mais favoráveis à saúde (DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE, 2005).

Considerando a importância da promoção dos bons hábitos alimentares às crianças, e considerando também a existência de dificuldades para estabelecimentos de práticas alimentares saudáveis, os professores foram questionados sobre as dificuldades encontradas em educar a alimentação das crianças, uma vez que ao entrarem no contexto escolar, já possuem uma preferência alimentar criada dentro de casa, em análise a questão, verifica-se que os participantes afirmam a existência de dificuldades, e que em sua maioria está atrelada aos pais e responsáveis pela criança, de modo que na maioria das vezes enviam nas lancheiras das crianças alimentos industrializados. Sobre esse contexto, Aparício (2016) relata que durante a infância, a família é responsável pela formação do comportamento alimentar da criança através da aprendizagem social, tendo os pais o papel de primeiros educadores nutricionais.

Todavia, as preferências alimentares destes escolares são baseadas nas escolhas dos pais, por isso é de extrema importância, orientar sobre a prática de atividade física e hábitos alimentares saudáveis (SILVA, 2014), pois o que assume papel importante para o desenvolvimento da obesidade é o estilo de vida sedentário e as modificações dos hábitos alimentares (LOUZADA et al., 2015).

De acordo com 75% dos entrevistados as crianças apresentam restrições quanto a alimentação saudável. Louzada et al. (2015) em seu estudo, relatam

que o consumo médio do brasileiro era de 1.866 kcal, do qual 69,5% era proveniente de alimentos in natura, 9,0% de alimentos processados e 21,5% de alimentos ultra processados. Uma pesquisa realizada para avaliar o consumo de processados e ultra processados, destacou que entre escolares de baixa condição socioeconômica, o consumo deste tipo de alimento representou 48% da energia diária consumida (BARCELOS, RAUBER, VITOLO, 2014).

Dentre as ações adotadas pelo CMEI Menino Jesus, observa-se o controle de uma rotina alimentar saudável, oferecendo às crianças cardápios com alimentos que são ricos em nutrientes e que contribuem para o desenvolvimento da criança. A orientação às crianças em sala de aula também é algo praticado pelo centro educacional, em que através de cartazes e atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, os professores explicam sobre os alimentos e os seus benefícios a saúde da criança, estimulando assim o interesse da criança pelos alimentos mais saudáveis, como frutas, legumes, verduras, dentre outros.

Desse modo, verifica-se que o principal meio adotado pelo centro educacional é a orientação sobre os hábitos alimentares. Sobre esse aspecto, Oliveira (2018) relata a importância de discutir sobre as “[...] políticas públicas voltadas para programas que contemplem estratégias e intervenções para ações direcionadas a promoção da saúde no âmbito escolar, respeitando o contexto socio-cultural do aluno” (OLIVEIRA, 2018, p. 9).

Os professores também foram questionados sobre a contribuição do consumo de alimentos saudáveis para o desenvolvimento da criança, buscando compreender a relação do consumo de alimentos saudáveis ao potencial desenvolvimento dos diversos aspectos da criança. Os professores entrevistados acreditam que os alimentos saudáveis contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, sendo fundamental a introdução de uma alimentação equilibrada.

Os professores acreditam ainda que os alimentos industrializados influenciam no desenvolvimento da criança comprometendo o aprendizado, levando a algum tipo de doença. A infância é uma etapa na qual os hábitos alimentares estão

sendo formados, e por isso é considerada uma fase que merece devida atenção, pois a população brasileira tem passado por uma mudança no perfil nutricional, onde os alimentos industrializados têm sido ofertados às crianças desde a primeira etapa da vida em grande quantidade e por consequência tem elevado a prevalência de doenças relacionadas ao excesso nutricional (BIZZO, LEDER, 2005).

Os professores entrevistados abordam a importância de uma alimentação equilibrada, e a parceria dos pais nessa jornada, uma vez que nesta fase a criança pode desenvolver doenças crônicas, que prejudicaram em sua vida adulta. Cabe salientar que, a obesidade infantil, por exemplo, vem se tornando uma questão mundial, motivada pela evolução da tecnologia que trouxe consigo a praticidade e ao mesmo tempo efeitos desagradáveis à saúde (BIZZO, LEDER, 2005).

b) Formulários aplicados aos pais

Neste subitem, apresenta-se os dados da entrevista realizada com os pais dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, com o intuito de explicar sobre a alimentação da criança no âmbito familiar e a influência da alimentação dos pais na rotina alimentar da criança. Insta salientar que, o objetivo aqui não é taxar ou punir os hábitos alimentares dos pais e das crianças, e sim compreender a percepção destes a respeito dos bons hábitos alimentares e a importância da alimentação saudável para o crescimento da criança. Participou da entrevista uma amostra de 10 pais de alunos.

Ao questionar se consideram a sua alimentação saudável, 07 participantes responderam que sim, enquanto 03 afirmaram que não. No entanto, ao questionar se consideram a alimentação da criança saudável, 06 pais responderam que sim, 02 afirmaram que não, 01 respondeu que depende, enquanto 01 absteve-se de responder. Além disso, 02 pais enfatizaram que:

P8: A criança rejeita legumes e verduras, e nós não incentivamos a gostar. P9: Às vezes sim, depende do que tem no momento da preparação do alimento.

Essa questão logo no início da entrevista teve o intuito de compreender a percepção dos pais, para que ao longo dos questionamentos fosse possível perceber se a rotina de alimentação da criança em casa, realmente poderia ser considerada saudável ou não, e enfatizar o papel da escola em promover não apenas uma alimentação saudável interna, mas chamar a atenção dos pais para que também possam adotar rotinas saudáveis que visem os benefícios ao desenvolvimento da criança.

Cerca de mais da metade dos pais entrevistados relatam que seus filhos fazem mais de quatro refeições por dia, 10% fazem três refeições e 30% fazem quatro refeições. Fato semelhante ao obtido por Silva et al. (2015), em que a ingestão de quatro ou mais refeições foi significativamente prevalente entre as crianças (80,1%) do que entre os adolescentes (68,8%) e mais prevalente entre o sexo masculino (77,9%) em comparação com o feminino (66,6%).

Já em análise ao consumo de frutas pelas crianças, observa-se que o percentual já difere da alimentação dos pais, em que denota-se que 70% das crianças consomem frutas diariamente, 20% duas vezes na semana e 10% semanalmente. O consumo de legumes e verduras deve ser estimulado pelos pais e no ambiente escolar, em virtude de seus benefícios, como excelentes fontes de fibras, minerais, vitaminas, além de prevenir o aparecimento de doenças cardiovasculares como câncer, diabetes e obesidade (DE CÊZAR et al., 2016).

Considerando os malefícios do consumo em excesso de alimentos industrializados, foi questionado aos pais sobre a frequência com que consomem comida fast-foods, como hamburger, pizza, cachorro-quente, dentre outros alimentos, sendo respondido que 50% consomem raramente, 30% semanalmente, 10% diariamente e 10% duas vezes na semana.

Cerca de 60% dos pais entrevistados alegam que ingerem doces raramente ou não ingerem, já 20% afirmam que consomem semanalmente, enquanto 10% afirmam diariamente e 10% duas vezes na semana. Já ao analisar a frequência do consumo de doces pelas crianças, observa-se que 50% dos

pais relataram que seus filhos consomem esse alimento raramente, enquanto 20% não consomem, e 10% consomem diariamente, 10% semanalmente e 10% consomem duas vezes na semana, resultando no indicativo de 30% de consumo de doces pelas crianças.

A maior parte dos pais entrevistados tem o hábito de comprarem produtos industrializados, e que o consumo não está atrelado apenas ao fato de consumirem fora de casa, como comidas fast-foods, por exemplo, mas está relacionado com o “costume” estabelecido nas compras alimentícias, uma vez que já buscam produtos de fácil preparação, como os processados e ultra processados.

c) Formulários aplicados à nutricionista

O nutricionista exerce um papel fundamental na promoção de bons hábitos alimentares, tanto no âmbito escolar quanto no social. Trata-se um profissional essencial para a execução do programa de alimentação escolar, visto que “compete ao nutricionista responsável técnico (RT) assumir as atividades de planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação de todas as ações de alimentação e nutrição no âmbito da alimentação escolar” (BRASIL, 2021).

Assim, inicialmente foi questionado à nutricionista quanto a promoção da alimentação saudável no âmbito escolar, sendo relatado pela participante que a instituição promove uma educação alimentar saudável, evitando a oferta de produtos industrializados. No entanto, embora a instituição não ofereça alimentos industrializados para consumo nas refeições, segundo a nutricionista, estes alimentos são vistos frequentemente entre os alunos. Segundo a nutricionista, o centro educacional já tentou proibir a entrada desses alimentos, entretanto a mesma não se consolidou, sendo assim uma boa parcela das escolas permite a entrada de alimentos processados e ultra processados nas lancheiras das crianças.

Buscando compreender se a instituição de ensino promove a conscientização da importância de bons hábitos alimentares, foi questionado à nutricionista

nista se e quais ações são promovidas no âmbito escolar, sendo relatado que a promoção da alimentação saudável ocorre através do cardápio escolar e com a inserção do tema alimentação saudável no âmbito escolar, seja através de palestras, reuniões ou da escolha minuciosa dos gêneros alimentícios a serem adquiridos, dando preferência aos alimentos da agricultura familiar.

Insta salientar que o cardápio de alimentação escolar é considerado um importante instrumento na promoção de uma alimentação saudável e adequada à criança em idade escolar, uma vez que garante “[...] o atendimento das necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo e [atua] como um elemento pedagógico, caracterizando uma importante ação de educação alimentar e nutricional” (BRASIL, 2021, p. 1).

No que concerne a alimentação no âmbito escolar, verifica-se que os cardápios são elaborados pelo nutricionista RT da alimentação escolar, em conformidade com as legislações FNDE/PNAE e Municipais vigentes, e as alterações nos cardápios ocorrem com a frequência trimestral ou de acordo com a necessidade.

Quando questionada sobre os hábitos alimentares das crianças, a nutricionista enfatiza o acompanhamento da alimentação durante a permanência da escola, e observa que os alunos das escolas de campo apresentam melhores hábitos alimentares comparados aos alunos das escolas polo, como o Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, o que remete a teoria de que a cultura local influencia diretamente no consumo de alimentos saudável e na criação de bons hábitos alimentares.

Em relação enquanto nutricionista, se promove a conscientização aos pais dos alunos sobre a importância dos bons hábitos alimentares para o desenvolvimento da criança, foi respondido que tenta ao máximo erradicar com a alimentação inadequada, ofertando alimentos saudáveis à criança, que potencializam o seu desenvolvimento e crescimento sadio, mas ressaltou que “é um trabalho que tem que ser em conjunto com os demais setores da Educação e demais secretarias, afinal uma andorinha só não faz verão”.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar a oferta de alimentos saudáveis às crianças de 6 meses a 4 anos de idade dentro do ambiente escolar na Educação Infantil, com a finalidade de enfatizar a importância do consumo de alimentos saudáveis para o desenvolvimento da criança, considerando os aspectos psicomotor e comportamental da criança, estimulando a construção de práticas alimentares saudáveis desde a infância, de modo que os hábitos alimentares saudáveis tem mais chances de acompanhar a rotina alimentar se forem introduzidos desde a infância.

Desse modo, ao longo do estudo foram trazidos em discussão contextos relacionados à alimentação saudável, dialogando sobre a prática alimentar da população em geral, que constantemente tem substituído os alimentos naturais por alimentos industrializados, bem como enfatizado os benefícios da introdução de uma alimentação saudável ainda na infância, como contribuição para o desenvolvimento psicomotor, sensorial, cognitivo e comportamental da criança.

Também realizou-se uma análise do consumo de alimentos industrializados no Brasil, que tem crescido consideravelmente nos últimos anos, não apenas devido ao aumento da comercialização de produtos industrializados e alimentos fast-foods, por exemplo, que cresceu 56% entre os anos de 2003 a 2018, mas também pelas mudanças de hábito da sociedade, que estão cada dia mais ocupados, com acúmulo de funções, e recorrem aos alimentos mais práticos (os industrializados) para realizar as refeições diárias, passando a substituir os alimentos naturais, com alto valor nutricional, por alimentos industrializados, ricos em gordura e baixo valor nutricional.

Dentro desse contexto, discutiu-se sobre os malefícios provocados pelo consumo em excesso dos alimentos industrializados, que prejudicam a saúde e o bem-estar da criança, e que contribui para o desencadeamento da obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como as doenças cerebrovasculares e cardiovasculares, as neoplasias, diabetes, hipertensão, dentre outras.

Nesse aspecto, foi discutido também sobre a importância da escola na promoção de hábitos alimentares saudáveis, de modo que está é responsável pela promoção do ensino-aprendizagem da criança e pelo desenvolvimento das habilidades e competências, sendo fundamental no processo de aquisição dos hábitos alimentares, visto que a escola é o segundo ambiente onde as crianças terão o contato com os alimentos e aprenderão sobre os seus benefícios para o crescimento e desenvolvimento saudável. Nesta abordagem, foi discutido sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), um programa instituído pelo Governo, com objetivo de ofertar uma alimentação escolar saudável e orientações quanto à prática alimentar.

No entanto, embora a escola tenha propostas de estabelecer uma rotina de alimentação saudável, observou-se no estudo uma ausência dos pais frente a criação de bons hábitos alimentares para as crianças, de modo que enviam muita das vezes alimentos industrializados para o consumo da criança, tanto no âmbito escolar, quanto na alimentação diária no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

- APARÍCIO, Graça. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 38, p. 283-298, 2016.
- BARCELOS, Giovanna Tedesco; RAUBER, Fernanda; VITOLO, Márcia Regina. Produtos processados e ultraprocessados e ingestão de nutrientes em crianças. **Ciência & Saúde**, v. 7, n. 3, p. 155-161, 2014.
- BIZZO, Maria Leticia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 661-667, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Casa Civil, 2008, Sec. 1.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em< http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf> Acesso em: 01 dez. 2021.

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991.

COELHO, Victória Talita Soares. **A formação de hábitos alimentares na primeira infância**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Unifacvest, Lages/SC, 2019. Disponível em< https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/2dfbc-coelho,-v.-t.-s.-a-formacao-de-habitos-alimentares-na-primeira-infancia.-nutricao.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf> Acesso em: 02 out. 2020.

COSTA, Rosângela Aparecida de Oliveira da Silva; RIBEIRO, Jéssica Letícia de Oliveira Alves; SANTOS, Marcos Roberto dos. A contribuição da educação infantil para a formação de bons hábitos alimentares na criança de 0 a 6 anos. **Revista de Ciências Humanas-UNIPLAN**, v. 1, n. 1, p. 32-32, 2019. Disponível em<<http://www.revistauniplan.com.br/index.php/REV-HUMANAS/article/view/27>> Acesso em: 27 dez. 2020.

CUNHA, Luana Francieli da. **A importância de uma alimentação adequada na Educação Infantil**. Monografia (Pós-graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Medianeira, Paraná, 2014. Disponível em< [307](http://repor-</p></div><div data-bbox=)

itorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf> Acesso em: 03 out. 2020.

DE CEZAR, Édina et al. Incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes para crianças de escolas infantis de Itaqui/RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 3, 2016.

DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. **Divisão de Saúde Materna, Infantil e dos Adolescentes. Saúde Infantil e Juvenil: Programa Tipo de Actuação**. 2.^a edição, Lisboa: 2005.

FERREIRA, D. H. et al. Programa de incentivo à alimentação saudável para mulheres idosas de Clubes de Mães do Município de Patos – PB. In: **ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL**, n.3, Patos, PB: UFCG, 2008.

FRANÇA, Fabiana Chagas Oliveira et al. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. **Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia**, v. 1, p. 1-7, 2012.

GERMANO, Maria Izabel Simões. Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde. In: **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. 2003. p. 165-165.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008. Disponível em< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000100014&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 12 nov. 2020.

IBGE. **Brasileiros com menor renda consomem mais arroz e feijão e menos industrializados**. Agencia IBGE Notícias, 2020. Disponível em< <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/>

28648-brasileiros-com-menor-renda-consomem-mais-arroz-e-feijao-e-menos-industrializados> Acesso em: 05 jan. 2021.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015.

LOBO, Cláudia. **Alimentação saudável na infância**: conceitos, dicas e truques fundamentais. São Paulo: MG Editores, 2015.

OLIVEIRA, Flávia Assunção de et al. O papel da alimentação saudável no processo de desenvolvimento infantil e a responsabilidade do professor no quesito formação de hábitos saudáveis. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em<<http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutec/article/view/407>> Acesso em: 19 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). ONU News. **OMS divulga diretrizes contra obesidade e sobrepeso em crianças**. 2017. Disponível em<<https://news.un.org/pt/audio/2017/10/1213621>> Acesso em: 10 jan. 2021.

PINHEIRO-CAROZZO, Nádia Prazeres; DE OLIVEIRA, Jena Hanay Araújo. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Psicologia Revista**, v. 26, n. 1, p. 187-209, 2017.

SILVA, Ana Paula Alves da. Manual de dietas e condutas nutricionais em pediatria. In: **Manual de dietas e condutas nutricionais em pediatria**. 2014. p. 449-449.